

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA**

**PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA**

BELÉM- 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ESTUDOS TRANSDICCIPLINARES EM EDUCAÇÃO BÁSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA
BÁSICA

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho
Reitor

Prof.^a Dr.^a Maria Iracilda da Cunha Sampaio
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP)

Prof. Dr. Genylton Odilon Rêgo da Rocha
Diretor Geral do NEB

Prof. Dr. Alberto Damasceno
Diretor Adjunto do NEB

Prof. Dr. Fabrício Aarão Freire Carvalho
Coordenador do PPEB/NEB/UFPA

Profa. Dra. Amélia Maria Araújo Mesquita
Vice Coordenadora do PPEB/NEB/UFPA

Erika Vanessa E. Barbosa
Secretária Acadêmica do PPEB/NEB/UFPA

Profa. Dra. Clarice Nascimento de Melo
Profa. Dra. Maria de Fátima Matos de Souza
Profa. Dra. Amélia Maria Araújo Mesquita
Comissão de Elaboração do Projeto

1 Introdução

A pós-graduação tem como principal objetivo “formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e social do Brasil como nação independente, imersa em um mundo globalizado em rápida evolução” (BRASIL, 2019). Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica se impõe a tarefa socialmente referenciada de formar pesquisadores em nível de Mestrado com os seguintes objetivos:

I – promover estudos e pesquisas sobre o campo educacional, bem como socializar essa produção científica, em diversos espaços e de diferentes formas; II – propor reflexões acerca dos principais problemas que caracterizam a Educação Básica Amazônica Nacional; III – estabelecer intercâmbios com instituições de ensino e pesquisa, bem como com Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nacionais e internacionais; IV – fortalecer a produção intelectual no interior das Linhas de Pesquisa e dos Grupos de Pesquisas a elas vinculadas; V – promover o aprofundamento de conceitos, o conhecimento de métodos e técnicas de pesquisa científica à formação de recursos humanos altamente qualificados para o exercício profissional das atividades de ensino e pesquisa na Educação Básica e Superior; VI – ofertar estágios de pós-doutorado em parceria com instituições de Pós Graduação *Stricto Sensu* nacionais e internacionais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015, p.2)

A responsabilidade assumida pelo Programa com a escola e a educação básica na Amazônia, por meio da formação de pesquisadores e profissionais altamente qualificados, vem acompanhado da necessidade do monitoramento constante da formação oferecida e dos impactos que esta pode produzir com a inserção social política e educacional dos/as novos/as pesquisadores/as. Diante disso, a fim de produzir indicadores que evidenciem em que medida e de que forma os objetivos estão sendo alcançados, em 2019 o PPEB instituiu sua Política de Autoavaliação.

A autoavaliação se coloca como uma estratégia de acompanhamento do trabalho pedagógico-curricular e da gestão com a vista ao aperfeiçoamento da formação oferecida e a tomada de decisão. De acordo com a CAPES:

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre

contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. (BRASIL, 2019, p.7)

Consoante a essa perspectiva o Programa se propõe a produzir uma cultura formativa e reflexiva com base na autoavaliação, ao afirmar que esse processo:

Deve cumprir um papel formativo uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada pelos próprios formuladores e agentes das ações a serem avaliadas e, possibilita uma reflexão sobre o contexto do programa, as políticas adotadas, além da sistematização de dados visando à tomada de decisão. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2019, p. 8-9)

Considerando que esse processo envolve distintos atores da comunidade acadêmica, dentre eles os/as egressos/as, esse documento se propõe a definir orientações para o acompanhamento de egressos/as do PPEB, uma vez que, de acordo com o Relatório Técnico da CAPES (2019), esse acompanhamento permite dar visibilidade à inserção social dos Programas de Pós-Graduação.

Destaca-se que o acompanhamento de egressos dos cursos da UFPA é uma preocupação institucional descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI UFPA 2016-2025 que sustenta a política de manutenção da qualidade dos cursos ofertados, seja de graduação ou pós-graduação. Com essa perspectiva há um impulsionamento para que as unidades e subunidades acadêmicas desenvolvam políticas próprias com ações articuladas, conforme se percebe no Plano:

A política de acompanhamento dos egressos deve necessariamente estar vinculada à missão e aos objetivos finais da instituição, cujas ações, programas e projetos devem buscar referenciais de melhoria junto aos egressos, tendo em vista os compromissos com a qualidade do ensino da Graduação, a luta constante pelo crescimento da Pós-graduação e a expansão da pesquisa, assim como o maior envolvimento com a sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2016, p.135-136)

Diante desse conjunto de recomendações e compreendendo o valor do acompanhamento para o processo de autoavaliação, o PPEB estabeleceu como ação estratégica o acompanhamento dos/as egressos/as de forma a produzir subsídios com vistas à sua autoavaliação considerando a função social do Curso, examinando sua contribuição para a efetiva participação de seus/suas egressos/as no mundo do trabalho, seja no campo da gestão, do currículo, e/ou da docência, assim como da produção do conhecimento nesses diferentes campos. Para tanto foi instituída pelo PPEB a Comissão de Acompanhamento de Egressos. Essa Comissão, com mandato com vigência de dois anos, é constituída por quatro docentes do quadro permanente, tendo como membro nato um integrante da gestão (coordenador/a ou vice coordenador/a) e os demais indicados pelo colegiado do Programa.

Compete à Comissão elaborar metodologia, estratégias e instrumentos de acompanhamento, reunir periodicamente para avaliar e deliberar sobre as ações implementadas e apresentar relatórios à coordenação de forma a garantir insumos que colaborem para a avaliação e tomada de decisão do Programa.

2 DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E DIRETRIZES

2.1 DEFINIÇÃO

■ **O Acompanhamento de Egresso** é uma ferramenta de fortalecimento da gestão, cuja finalidade formativa e reflexiva visa a/ao: aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso; realização de troca de experiências investigativas e de estratégias de produção do conhecimento; aprimoramento da qualificação de pós-graduandos e docentes; incentivo a manutenção da relação do egresso com o Programa na forma de participação em grupos, núcleos e projetos de pesquisa e atividades extensionistas; manutenção do diálogo com a escola básica, com entidades da sociedade civil e instituições ligadas direta ou indiretamente com a educação básica, permanecendo atento às demandas sociais, legais e do mundo do trabalho, para tomada de decisões pedagógicas e administrativas; e proposição de soluções, com a finalidade de eliminar/minimizar os problemas encontrados.

■ **Egresso de pós-graduação**, de acordo com o Relatório Técnico da DAV (2017) “é todo portador de diploma de pós-graduação, mas, para fins de avaliação, algumas áreas recorrem a um recorte temporal, que varia de três a cinco anos após a titulação, de forma a enquadrá-los naquele período avaliativo”. Considerando as orientações da área Educação, define-se como egresso do PPEB aquele que integralizou todos os componentes curriculares e cumpriu com suas obrigações acadêmicas, estando apto a receber seu diploma.

2.2 OBJETIVOS

Geral:

Contribuir com a autoavaliação do PPEB no tange a sua função social expressa no desenvolvimento profissional e acadêmico-científico dos/as egressos/as do programa.

Específicos:

- Recolher informações referentes à inserção de seus/suas alunos/as egressos/as nos múltiplos espaços laborais da Educação Básica;
- Produzir indicadores que possam subsidiar o aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico do Programa;
- Apontar os impactos das ações formativas do Programa junto ao seu público alvo e a Educação Básica;
- Elaborar mecanismos de acompanhamento e manutenção da relação dos/as egresso/as com o Programa.

2.3 DIRETRIZES

- Relação do egresso e o Programa, referente a formação acadêmica, objetivando a avaliação do processo formativo;
- Relação egresso e produção acadêmica, referente a continuidade das atividades da/na academia, objetivando acompanhar o vínculo com grupos de pesquisas, participação em eventos, associação a entidades científicas, produção intelectual e ingresso no doutorado para a consolidação da formação do pesquisador;
- Relação do egresso e o mundo do trabalho, referente ao destino e atuação profissional do egresso e os impactos da formação para sua atuação na educação básica;
- Relação do egresso com a sociedade, referente a inserção social, política e cultural, objetivando perceber a transferência de conhecimento visando a resolução de questões sociais, a qualificação de experiência, a elaboração de propostas inovadoras de ensino, produção de material didático, formação de recursos humanos, desenvolvimento educacional e cultural e elaboração de políticas educacionais.

3 METODOLOGIA

O processo de acompanhamento do egresso visa, entre outras coisas, conhecer a inserção social do Programa por meio do impacto que a formação recebida produz na atuação profissional, cultural, social e política dos seus/suas egressos/as. Considerando a complexidade desse processo é fundamental o desenvolvimento de estratégias e técnicas de coleta e análise de informações que produzam mais que um banco de dados, mas insumos que permitam perceber se o Programa cumpre com sua função social enquanto curso de pós-graduação stricto

senso e alcança os objetivos estabelecidos em seu projeto pedagógico. Diante disso, este documento orientador (diretriz/projeto) se circunscreve no âmbito das chamadas metodologias qualitativas (POUPART, 2010, SEVERINO, 2007), as quais apresentam especificidades que lhes conferem organização e delineamento próprios.

O acompanhamento de egresso é necessariamente um tipo de pesquisa teórico-empírica, dentro da perspectiva qualitativa, considerando a íntima relação entre o pesquisador e os egressos do Programa. A pesquisa teórico-empírica, por sua vez, é aquela "[...] dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21). Ainda para o autor, o significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, segundo Vieira e Zouain (2005), esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Considerando que o processo de acompanhamento de egresso é um instrumento de gestão, os dados, suas análises e interpretação – quando associadas a outros mecanismos de autoavaliação – incidirão em tomadas de decisão que poderão implicar mudanças significativas no Programa. Diante disso, o processo de acompanhamento do egresso pode ser realizado por meio de uma pluralidade de procedimentos de natureza qualitativa e características do enfoque quantitativo que, associados, poderão permitir uma apreensão mais fidedigna da realidade.

Recomenda-se que a Comissão, em cada período de vigência, estruture seu trabalho tendo como parâmetro as seguintes etapas:

- 1ª etapa: Elaboração de um plano de ação para a vigência da Comissão (dois anos);
- 2ª etapa: Identificação dos/as egressos/as com base nas defesas realizadas e permanente contato com os/as mesmos/as por meio de convites para participação nos eventos científicos promovidos pelo PPEB. Vale destacar que as primeiras defesas do Programa aconteceram em 2017. Cada grupo egresso a partir desse ano referência será acompanhado durante cinco anos. Nesse sentido, observa-se que o grupo cresce de forma cumulativa a cada ano subsequente;
- 3ª Etapa: Aplicação das estratégias de coleta de informações/produção de dados (formulários, questionários, grupos focais, entrevistas, rodas de conversa, seminários, entre outros), a 100% dos/as egressos/as durante os cinco anos de acompanhamento. Caberá a Comissão definir as ações e estratégias que considerem mais pertinentes e estas deverão ser anunciadas em seus planos de trabalho.

- 4ª Etapa: Criação de um banco de contatos (página do Face Book dos egressos, ou grupo do WhatsApp ou Telegram) visando envio rápido de formulários e/ou convites, além de uma aba para os egressos na página do PPEB na internet.
- 5ª etapa: Sistematização das informações para análise e construção do perfil do desenvolvimento acadêmico, profissional e social dos/as egressos/as do Programa;
- 6ª etapa: Elaboração do relatório técnico final que deve ser encaminhado à coordenação do Programa.

Não sendo ação obrigatória das Comissões, é possível indicar a feitura de artigos científicos que farão a discussão teórica dos resultados da pesquisa feita durante o acompanhamento dos/as egressos/as, possibilitando a publicização ampla dos efeitos sociais do PPEB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**: CAPES, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>. Acesso em: dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-dav>. Acesso em: dez. 2019.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michéle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean (*et. al.*). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2ª Ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010, p. 127-153 (Coleção Sociologia).

MARX, Karl. Posfácio da 2ª Edição. In:_____. **O Capital**: crítica da economia política: o processo de produção do capital. (Tradução: Rubens Enderle), 2ª ed., São Paulo: Boitempo, 2013. (Livro 1, Volume I), p. 118-130.

PIRES, Álvaro. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J. (*et.al.*). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2ª Ed., Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2010, p. 154-211 (Coleção Sociologia).

POUPART, Jean (*at al.*). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2ª Ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010 (Coleção Sociologia).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**, s/d. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em 20 de fev. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica. **Resolução nº. 4.721, de 24 de setembro de 2015**. Aprova o Regimento do Programa de Pós Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, em nível de Mestrado Acadêmico, 2015. Disponível em: <http://ppeb.propesp.ufpa.br/index.php/br/documentos/regimento-e-normas>. Acesso em: novembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica. **Política de Autoavaliação do Programa de Pós Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica**, 2015. Disponível em: <http://ppeb.propesp.ufpa.br/index.php/br/documentos/regimento-e-normas>. Acesso em: novembro de 2019